

GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS DA FOLHA APIAÍ SG-22-X-B-V

Luiz Antonio Chierigati (1); Silvia Maria Morais (2); Frederico de Meira Faleiros (3); Vicente Sérgio Costa (4); Márcio José Remédio (5); Rafael Aguiar Furuie (6); Luiz Gustavo Rodrigues Pinto (7); Viviane Carillo Ferrari (8); Elizete Domingues Salvador (9).

(1) CPRM; (2) CPRM; (3) CPRM; (4) CPRM; (5) CPRM; (6) CPRM; (7) CPRM; (8) CPRM; (9) CPRM.

Resumo: A retomada dos levantamentos geológicos básicos em território nacional através do PGB - Programa Geologia do Brasil tem disponibilizado ao público um grande volume de informações geológicas e do meio físico. Apesar da quantidade de informações geradas anualmente no País, tanto em nível acadêmico como em nível das empresas vinculadas a organismos públicos de variado interesse, somente agora, através do PGB tem sido possível reunir essas informações e disponibilizá-las de forma sistematizada e padronizada ao público interessado. Seja através do trabalho de suas equipes técnicas (projetos institucionais), seja através de convênios com outras instituições ou de contratos com as universidades, cerca de uma centena de cartas geológicas nas escalas 1:100.000 e 1:250.000 foram ou estão sendo disponibilizadas ao público nos últimos dois anos. A folha Apiaí (SG-22-X-B-V) é uma das cinco que estão sendo trabalhadas pela unidade de São Paulo, sendo mais duas contíguas a ela e outras duas em Mato Grosso do Sul. Até a presente data, a única publicação da Folha Apiaí disponibilizada ao público foi através do Projeto Leste do Paraná (CPRM-1977), desatualizada já em cerca de 30 anos. Desde então, trabalhos acadêmicos nas áreas de geotectônica, análise estrutural, geoquímica isotópica, geofísica, petrologia, metalogenia e outros permitiram um significativo avanço no conhecimento da geologia dessa folha, extensivo não apenas às áreas vizinhas, mas a toda a região do Vale do Ribeira.

Novas ferramentas de trabalho como a análise de modelos numéricos de terreno (MDT), permitiram o aprimoramento do traçado dos principais lineamentos e zonas de cisalhamento da região. Pelo menos uma nova unidade vinculada à tectônica distensiva da transição Proterozóico - Fanerozóico pôde ser cartografada, bem como outras de diques básicos vinculados à tectônica distensiva do Mesozóico. A reinterpretação dos dados de antigos levantamentos aerogeofísicos (magnetométricos e gamaespectrométricos) permitiu a delimitação de novos corpos graníticos, intrusões alcalinas e de rochas ultrabásicas, principalmente na metade sul da folha, confirmadas através de cheques de campo e reambulação para fechamento de vazios de informação. A geoquímica de sedimento de corrente apontou para alvos pegmatíticos relacionados à intrusão de Itaoca, igualmente confirmados em campo, contribuindo para o aumento do potencial metalogenético daquele granito. No que se refere aos recursos minerais da folha e em que pese o já tradicional conhecimento de suas ocorrências e jazimentos (depósitos), foi dada ênfase a uma revisão do posicionamento das mesmas através de medidas com GPS, visando sanar discrepâncias e superposição de informações acumuladas ao longo de trabalhos efetuados em diferentes épocas e com diferentes enfoques. Dessa forma o produto ora apresentado é uma revisão crítica de todo o conhecimento acumulado sobre a região, com incremento de novas informações advindas de trabalho laboratorial e de campo. Além das cartas, geológica e de recursos minerais o trabalho inclui outras cartas temáticas, como a de títulos minerários e de atrativos turísticos, objetivando dar suporte não apenas a novas perspectivas mineiras, mas a outras de cunho econômico e social a uma das regiões mais carentes dos estados de São Paulo e do Paraná.

Palavras-chave: folha apiaí; geologia e recursos minerais; integração geofísica e geoquímica.